

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

VALTER PEREIRA GOMES

**INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: Causas e Consequências no processo
educacional de acordo com a opinião dos professores e alunos**

**JOÃO PESSOA - PB
2014**

VALTER PEREIRA GOMES

INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: Causas e Consequências no processo educacional de acordo com a opinião dos professores e alunos

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares de Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção de grau de especialista.

Orientadora: Prof^a. Ms Teresa Neuma de Farias Campina

**JOÃO PESSOA - PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G633i Gomes, Valter Pereira
Indisciplina na sala de aula [manuscrito] : causas e consequências no processo educacional de acordo com a opinião dos professores e alunos / Valter Pereira Gomes. - 2014.
42 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Teresa Neuma de Farias Campina, Departamento de Letras".

1. Indisciplina. 2. Escola. 3. Professores. I. Título.

21. ed. CDD 371.5

VALTER PEREIRA GOMES

INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: Causas e Consequências no processo educacional

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares de Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção de grau de especialista.

Aprovada em 26/07/2014

Teresa Neuma F. Campina

Profª Ms Teresa Neuma de Farias Campina
Orientadora

Cléa Gurjão Carneiro

Profª Ms Cléa Gurjão Carneiro
Examinadora

Ana Lúcia Maria de S. Neves

Profª Drª Ana Lúcia Maria de S. Neves
Examinadora

DEDICATÓRIA

Eu, Valter, dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, a meus pais a minha família, e aos meus amigos de grupo da turma de especialização, que simplesmente são maravilhosos, em especial ao meu filho (Mário) que me deu um suporte na formatação deste projeto, te amo !

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me guiado em todos os meus momentos da minha vida, ter me dado discernimento para concretizar boa parte do que almejo na minha vida acadêmica e profissional. Obrigado Senhor por tudo que me destes em toda minha vida.

A mãe Nossa Senhora de Lourdes que amei, acreditei e adorei pedi ajuda para desempenhar todas as atividades que tinha em mãos. Acredito que ela esteve do meu lado, olhando para mim e me abençoando. Obrigado minha mãe!

Aos meus pais: Mário e Narcisa, por terem feito o possível e o impossível para que eu ingressasse na Universidade, me orientaram, deram carinho e estiveram perto de mim em todo o tempo de suas vidas. Obrigado! Vocês foram tudo em minha vida, que Deus os ilumine.

Aos meus colegas de grupo: Viviane, Vitor, Vera, Tedjane e Vamberto. Obrigado. Adoro vocês.

A todos os professores, aos coordenadores, ao pessoal de apoio, pelo tratamento que nos deram e, em especial, aos professores: Teresa Neuma e Anibal. Obrigado, vocês foram diferentes. Adoro vocês.

Aos meus filhos: Mário, Matheus e Marianna e a minha esposa Gracileide. Amo vocês!

"A intolerância, a ausência de parâmetro que orientem a convivência pacífica e a falta de habilidades para resolver os conflitos são algumas das principais dificuldades detectadas no ambiente escolar. Atualmente, a matéria mais difícil da escola não é a matemática ou biologia; a convivência, para muitos alunos e todas as séries, talvez seja a matéria mais difícil de ser aprendida."

Cleo Fante

RESUMO

Este trabalho acadêmico pretende analisar em uma escola municipal quais os fatores que levam alguns alunos serem indisciplinados, e verificar como a instituição está preparada para lidar com este fenômeno. A escolha da escola campo se deu pelo fato da mesma estar localizada na periferia e atender a várias comunidades carentes de seu entorno, localidades que apresentam um alto índice de violência. Nesse processo de pesquisa, aprimoramos nossos conhecimentos com a pesquisa teórica e aplicamos questionários com alguns componentes da escola, professor (a) e aluno (a). Os questionários foram tratados a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa levando-nos a alcançarmos nossos objetivos. A nossa abordagem baseou-se em teóricos da área estudada como Ferreira (2008), Vasconcelos (1999), Abramovay (2003), entre outros. O estudo revelou indícios de indisciplina em sala de aula, na instituição analisada e que a mesma não está preparada para enfrentar tal fenômeno, uma vez que não existe reflexão sobre o tema e muito menos discussão adequada a fim de preparar e apoiar às pessoas da comunidade escolar em relação às atitudes de combate e resistência a indisciplina em sala de aula. Assim, a pesquisa sinaliza para o fato de que não há nenhum programa na instituição que desenvolva ações eficazes para solucionar esse e outros atos de violência frequentes do dia-a-dia daquela escola.

Palavras-Chaves: Indisciplina; Escola; Professores; Alunos; Aprendizagem.

ABSTRACT

This academic paper discusses in a public school what factors lead some students are unruly, and see how the institution is prepared to deal with this phenomenon. The choice of the school field was due to the fact that it be located in the periphery and meet various needy communities around, places that have a high rate of violence. In this search process, we improved our knowledge on the theoretical and applied research questionnaires with some components of the school, teacher (a) and student (a). The questionnaires were addressed from a qualitative and quantitative approach leading us to achieve our goals. Our approach was based on the theoretical study as Ferreira (2008), Vasconcelos (1999), Abramovay (2003), among others area. The study revealed evidence of indiscipline in the classroom, the institution analyzed and that it is not prepared to face this phenomenon, since there is no reflection on the subject, much less adequate discussion to prepare and support people in the community school in relation to the attitudes of combat and resistance to indiscipline in the classroom. Thus, the research points to the fact that there is no program in the institution to develop effective actions to solve this and other acts of violence common day-to-day that school.

KeyWords: indiscipline; school; teachers; students; learning .

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I – PRESSUPOSTO TEÓRICO.....	11
1.1 Disciplina e Indisciplina	11
1.2 Causas e consequências da indisciplina	14
1.3. A sociedade, <i>locus</i> do indivíduo	16
1.4 Família e educação	17
1.5 A escola e a aprendizagem	19
CAPÍTULO II – PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	23
2.1. Sujeitos e Instrumentos	24
2.2 Caracterização da escola campo	25
CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS	39

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo primeiro pesquisar sobre a indisciplina na sala de aula, especialmente na turma do 6º ano A manhã, da Escola Municipal Santos Dumont, na cidade de João Pessoa. A escola em destaque está inserida em uma comunidade carente, e envolve prostituição, drogas, famílias desestruturadas, alcoolismo e conflito entre grupos rivais. Portanto, a questão da indisciplina é algo que está presente no cotidiano escolar. Sendo assim, é possível analisar, de forma bem superficial, que a indisciplina é construída em vários lugares e de formas diferentes na sociedade, onde existe a relação interpessoal. Como sabemos, este comportamento negativo que é absorvido pelos indivíduos, vem ter seu reflexo no ambiente escolar, especialmente na sala de aula, onde está presente a diversidade.

Neste sentido, levantamos o seguinte questionamento: Como a indisciplina na sala de aula do 6º ano A manhã, da escola Santos Dumont, pode ser reduzida sob o ponto de vista pedagógico? Nós, educadores, devemos ser conscientes que na maioria dos casos de indisciplina ficamos com as mãos atadas e não sabemos ao certo como administrar essa situação, tentamos compreender, mas, às vezes, certas situações desconhecidas do ambiente familiar não nos deixam ver o verdadeiro motivo dessa indisciplina em sala de aula. O aluno, o professor, a escola e família estão envolvidas nessa problemática, o que torna necessário, todos participarem, e isto seria o correto, mas o que vemos é uma falta de integração dos problemas que afligem o aluno, a família e a escola.

Diante dessa problemática, definimos como nosso objetivo geral: Identificar a representação de professores e alunos do 6º ano A manhã, da escola Santos Dumont, sobre a indisciplina na sala de aula.

Como objetivos específicos, almejamos analisar quais os problemas que levam os educandos a serem indisciplinados e sugerir ações que minimizem a indisciplina na sala de aula;

Em face dos objetivos propostos, levantamos a seguinte hipótese:

A indisciplina em sala de aula é causa do baixo nível de aprendizagem.

Nossa pesquisa se justifica na medida em que o fenômeno indisciplina em sala de aula é uma prática que se vivencia no espaço escolar. Portanto, a escolha deste tema se deu pela inquietação de alguns educadores que atuam em uma escola municipal na cidade de João Pessoa, no 6º ano A manhã, que reclama da indisciplina por parte de determinados alunos em sala de aula e por não conseguirem contornar os problemas advindos dessa indisciplina.

Dito de outra forma, devemos estudar de maneira mais aprofundada esse fenômeno, pois acreditamos que através de um maior esclarecimento acerca do assunto, que teremos condições de combater a indisciplina em sala de aula ou qualquer outro tipo de violência escolar.

Como referencial teórico, para operacionalizar esta pesquisa baseamo-nos em: Aquino (1996), Vasconcelos (1999), Ferreira (2008), Taille (1996) e Abramovay (2003).

CAPÍTULO I – PRESSUPOSTO TEÓRICO

1.1 Disciplina e Indisciplina

A escola é vista como uma parte da sociedade que requer mudanças com decorrer tempo. E dentro deste contexto é comum ouvirmos queixas e reclamações do comportamento dos alunos, da dificuldade de manter a disciplina na sala de aula, não permitindo, assim, que as atividades pedagógicas sejam bem desenvolvidas, além, de tarefas inacabadas e falta de interesse por parte dos alunos.

Os conceitos de disciplina e indisciplina podem receber várias interpretações, não são estáticas e semelhantes nos diferentes tipos de sociedade. Ao contrário, estes conceitos diferenciam-se de uma sociedade para outra, de um momento histórico para outro e até mesmo dentro de uma mesma sociedade. Um aluno ou aluno indisciplinado é em princípio alguém que possui um comportamento inadequado em relação a uma norma explícita ou implícita sancionada em termos escolares e sociais. Estes desvios são, todavia, denominados de forma diferente conforme trate de alunos ou de professores.

O Dicionário da Língua Portuguesa Mini Aurélio (2003) traz a indisciplina definida como: Procedimentos, ato ou dito contrário à disciplina. Já o Dicionário de Língua Portuguesa Larousse Cultural (1999) , apresenta a definição para termo indisciplina e define-o como:

Conjunto de regulamentos destinados a manter a ordem em qualquer assembleia ou corporação; a boa ordem resultante da observância desses regulamentos; Submissão ou respeito a um regulamento; Cada uma das matérias ensinadas nas escolas; Ensino, instrução.

Partindo destes conceitos é possível observar que os comportamentos indisciplinados podem ter várias razões: um ligado a questões relacionadas com professor e a forma de conduzir suas aulas, outras, aos alunos cheios de conflitos e mudanças.

Segundo Ferreira (2008 apud TAILLE, 1996, p.10):

Se entendermos por disciplina comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá se traduzir em duas formas: 1) a revolta contra estas normas; 2) o desconhecimento delas. No primeiro caso, a indisciplina traduz-se por uma forma de desobediência, no segundo, pelos caos dos comportamentos, pela desorganização das relações.

De acordo com autor, percebemos que, muitas vezes é por falta de conhecimento que ocorre a indisciplina e por outro lado, esses padrões de conduta não mais atendem a esta nova geração. Quando a escola nega o direito de aprender a partir de suas competências, o educando responde com violência e indisciplina.

Portanto, estudos nos mostram efeitos negativos que a indisciplina produz em professores e alunos, sendo considerado um dos problemas mais graves do nosso país. Os problemas disciplinares tanto afetam aos professores como aos outros atores que estão neste contexto.

A escola para entender melhor a questão da indisciplina, também necessita desse vínculo de cooperação com a família, para melhor compreender o universo socioeconômico onde o aluno está inserido. É oportuno ressaltar, que é importante a família conhecer toda dinâmica que é desenvolvida no cotidiano escolar, em especial na sala de aula. Pois, os educandos precisam ainda dessa relação de parceria para poderem também compartilhar em diversos aspectos como: aproveitamento escolar, qualidade na realização das atividades, relacionamento com professores e colegas, formação de sua cidadania, atitudes e valores. Portanto, quando as crianças percebe o desinteresse dos pais por sua educação, o distanciamento da família com a escola, reagem, faltando respeito a professores e funcionários.

De acordo com os postulados de Vygotsky (*apud* AQUINO, 1996, p. 96) o comportamento indisciplinado, é adquirido da seguinte forma:

O comportamento indisciplinado não resulta de fatores isolados (como, por exemplo, exclusivamente da educação familiar, da influência da TV, da falta de autoridade do professor, da violência da sociedade atual etc.), mas das multiplicidades de influências que recaem sobre a criança e o adolescente ao longo de seu desenvolvimento.

Nesse sentido, afirma que o ato indisciplinado é aprendido. Desta forma, fundamenta sua premissa, deduzindo, portanto, que o problema da indisciplina não deve ser visto como alheio à família nem tampouco à escola, já que, no contexto social, eles são os principais produtores educativos.

Foucault (1979, p. 123) , afirma que "os modelos disciplinares que nossas instituições insistem em adotar impulsionam focos de resistências e a luta que sugerem caminhos de possibilidade ou espaço de liberdade".

Desse modo, o que percebemos é que o poder instituído está perdendo o controle. Daí é necessário reconfigurar os modelos disciplinares nas instituições, para que possamos atender este novo sujeito que está presente no cotidiano escolar.

De acordo com Baudry, (1988, p.81):

É preciso construir práticas organizacionais e pedagógicas que levem em conta as características das crianças e jovens que hoje frequentam as escolas. A organização do ano escolar, os programas, das aulas, a arquitetura dos prédios e suas conservações não podem estar distantes do gosto para eles, a mesma energia leva ao interesse, pode levar ao envolvimento, ao interesse, pode transformar-se em apatia ou explodir em indisciplina e violência.

De acordo com o autor, necessário se faz que a escola passe por uma grande mudança, do contrário, não vai atender este aluno que nasceu na era da tecnologia, que exige novas regras de condutas, metodologia atualizada e poder de compartilhar os problemas da escola.

O tema indisciplina coloca questões de diferente natureza e complexidade, pois um universo que envolve o ser humano em seu contexto sociohistórico e cultural, colocando a que comunidade escolar neste campo, como tendo um papel de intervenção neste meio. A partir da convivência social, os homens constroem e determinam padrões de conduta que orientam suas relações de convivência, sendo estes padrões lapidados a partir das mudanças que vão ocorrendo. Como bem ressalta Rego (1996, p.84): “Os padrões de disciplina a que pautam a educação das crianças e jovem, assim como critérios adotados para identificar um comportamento indisciplinado, não somente se transformam ao logo do tempo como também se diferenciam no interior da

dinâmica social".

Concordamos com a autora, pois percebemos que o comportamento humano é um fenômeno bastante complexo. Entretanto, sabemos que habitamos num mundo marcado por concepções de pluralidade, em que devemos buscar e estabelecer novos diálogos com nossos educandos, ter atitudes modernas, fazer estudos e assim, com uma visão mais ampliada do mundo poderemos pautar nossas relações numa nova ética. Dessa forma, pode nos ensinar que disciplina não é algo ruim e pesado, mas algo que contribui para qualquer relação de convivência social.

Apesar dos vários aspectos, alguns estudos, tem procurado diagnosticar como acontece a construção da indisciplina na escola, que sinaliza para o questionamento abaixo:

Indisciplina ou violência? A indisciplina pode implicar violência, mas não é necessário que esta ocorra. É neste sentido que alguns autores distinguem diferentes níveis de indisciplina, tais como:

- *Bagunça que afeta o funcionamento das aulas ou mesmo da escola;*
- *Mau comportamento, prejudica a relação professor/aluno;*
- *Conflitos que afetam relações formais e informais.*

Para podermos compreender o fenômeno em estudo e vestígio das possibilidades de enfrentamento do mesmo, necessário se faz uma reflexão tanto sobre os acontecimentos na sociedade, na família, como na escola. Não resta dúvida que não são de fatos isolados, mas das multiplicidades de influência que recaem sobre a criança e o adolescente ao longo do seu desenvolvimento.

1.2 Causas e consequências da indisciplina

Para podermos entender o fenômeno do estudo em pauta e vislumbrar as práticas de enfrentamento do mesmo, é necessária uma

ponderação tanto sobre ocorrências, tanto sobre os acontecimentos no contexto social, familiar e escolar, quanto sobre suas consequências. Desta forma, observaremos a função de cada uma.

Partindo do pressuposto de que fatos anteriores que foram relatados são importantes na formação de um cidadão, necessário se faz compreender que o crescimento das crianças acontece em lugares culturais ordenados, por meio de relações interpessoais, nas quais cada indivíduo (adulto ou crianças) desempenha um papel ativo (Rosseti-Ferreira, 2000), sendo capaz de transformar e formar seu próprio mundo de coisa, mundo pequeno inserido em um maior.

Diante de exposto, Jobom e Souza (1997), acrescentam:

Construindo seu universo particular no interior de um universo maior retificado, ela (a criança) é capaz de resgatar uma compreensão polifônica do mundo, devolvendo, através do jogo que estabelece na relação com os outros e com a criança, os múltiplos sentidos que a realidade física e social pode adquirir.

Daí, o que se percebe é que, a construção do saber necessita de ser problematizada, enquanto uma relação: social, histórica e cultural. Perrotti (1986) afirma que, se é verdade, ao menos em princípio, que todas as crianças crescem, é verdade também que a direção desse crescimento está em relação constante com o ambiente sociocultural.

A socialização é um processo importante, pois é através dela que o indivíduo adquire modelos de conduta, cria normas e motivos que são valorizados por seu grupo cultural e seu contexto familiar.

Stoer, (1995, p.123)

Afirma que as crianças vivem num espaço de solidariedade nos seus grupos de brincadeiras, de vivencia, e que, portanto desconhecem o conceito de indisciplina porque é uma ideia criada pelos adultos e que reflete uma sociedade com que as criança ainda não sabem lidar, que é a sociedade de concorrência e da competição.

Conforme o autor, as vivências e práticas lúdicas na infância são permeadas de valores afirmativos , de solidariedade e ajuda mútua,

diferentemente das relações estabelecidas em um contexto adultocêntrico em que prevalece a concorrência e competição. Entretanto, a partir do estudo bibliográfico realizado fica evidente a importância da orientação de regras e valores de convivência para que as relações estabelecidas ocorram, no presente e futuro, com harmonia e de maneira saudável no ambiente de vivência, seja escolar, comunitário ou familiar.

No estudo "Escola Inovadora", Abromovay (2003) apresenta alguns problemas de violência registrados em escolas de rede pública de ensino no Brasil. Os principais problemas de violência identificados no Brasil, são condutas antissociais e antiescolares, problemas evidenciados pelo contexto social mais amplo. Essas situações de violência incluem:

Brigas entre alunos, uso de drogas, pichações e depredações da escola, alunos indisciplinados, conflitos no entorno da escola, roubo/furto, falta de respeito, alunos armados dentro da escola, agressões morais, ameaça aos professores, invasões, discriminações diversas (cor, sexo, local de moradia, etc.), ameaça, problemas com pessoas ligadas a criminalidade (traficantes, assaltantes, etc.), venda de drogas, violência sexual, problemas com polícia, homicídio.

1.3. A sociedade, *locus* do indivíduo

Ao observarmos as evoluções que veem ocorrendo nos últimos anos em nossa sociedade, podemos constatar transformações profundas em vários âmbitos.

Há alguns anos atrás, uma boa parte da população brasileira vivia na zona rural. Porém, com processo sistemático na agricultura e o aumento do processo de industrialização, o êxodo rural cresceu de forma descontrolada. As cidades ficam inchadas de pessoas e essa desorganização tem trazido enormes problemas, o que atinge violentamente a humanidade.

Na época presente muitos valores defendidos no passado tem sido posto em questão, a competitividade e a luta para continuar viver, tem levado os indivíduos a perderem determinados valores positivos considerados incontestáveis em outros tempos.

A luta para continuar viver sempre foi difícil, e os primeiros homens viveram, de maneira dramática, tendo conseguido alimentos para si e para os seus. A característica do material foi sendo transformados ao logo dos anos, mas duas coisas nunca se modificaram: a existência de dificuldades e a necessidade de confrontá-las. Porém, há algo novo, tem tornado a humanidade insensível e firme, a "se dar bem", de certa forma, os que conseguem são os verdadeiros vencedores.

A "flexibilidade de conceito" tem instigado na humanidade uma crise ética, moral e perversa. A corrupção tem aumentado e a impunidade dos casos revelados em nosso cotidiano, tem sido constante.

Se por lado cresce a ambição sem medida e a corrupção, por outro, cresce também o alcoolismo, prostituição, drogas, e em geral a violência. E é exatamente estes fatores, entre outros, que influenciam na formação da criança/ adolescente que frequentam a escola hoje.

Assim, não podemos desconhecer ou ignorar o que é a sociedade hoje, visto que a educação e a família caminham de mãos dadas na formação destes alunos, assunto que trataremos no próximo tópico.

1.4 Família e educação

Desde o nascimento, a criança é incluída em uma sociedade, onde ela dependerá de ajuda constante de grupos sociais, sendo um desses a família. A família representa seu primeiro meio social. Nesse meio, a criança desenvolverá suas habilidades, sendo atraída por estímulos de origem social.

O grupo social onde a criança nasce também necessita de incorporações para que se mantenha e sobreviva, adequando todo seu conhecimento acumulado ao longo do tempo no decurso do desenvolvimento do novo ser social. Esta transmissão cultural envolve valores, normas, costumes, atribuição de papel, ensino da linguagem, habilidades, conteúdos escolares e outros, bem como tudo aquilo que é realizado para satisfazer as necessidades da criança e incorporá-la no grupo social sem nenhum problema.

A família atual brasileira vem passando por grandes mudanças no

que se refere à educação dos seus filhos, de certa forma, educar se tornou cada vez mais difícil, pois a evolução das crianças e adolescentes vem se dando de forma veloz e continuada.

A família é compreendida como primeiro contexto social, ela exerce um papel muito importante sobre a criança e adolescente. A postura dos pais e suas práticas educacionais são aspectos que devem ser bem administrados, pois são eles que irão contribuir por toda vida no comportamento da criança no contexto escolar. É fundamental para um bom convívio social o "limite", pois sabemos o significado dessa palavra, portanto, é importante a criança tê-lo.

Para esclarecer melhor os papéis dos pais, Aquino (1996, p.97 apud Moreno e Cubero) comenta três formas de práticas educacionais:

a)“Os pais autoritários”, aqueles bastante rígidos, pouco comunicativos, embora afetuoso e controladores. Valorizam a obediência, as normas e regras por eles definidas, e não se preocupam em explicar as crianças as razões dessa imposições nem consultá-las acerca do assunto. Diante da transgressão de uma destas precisões, por parte da criança, fazem uso de severas ameaças, dos castigos físicos e de outras medidas disciplinares.

Esses pais confundem ter autoridade com autoritarismo, pois, ser livre é ter direito a escolha, poder decidir, que tem vontade, saber agir com responsabilidade e sem ultrapassar os limites a que está sujeito.

b) “Os pais permissivos”, valorizam o diálogo e o afeto. As opiniões das crianças são frequentemente solicitadas e quase sempre aceitas. São pais que têm enorme dificuldade em exercer algum tipo de controle sobre a criança. Consequentemente, são bastante tolerantes e até mesmo. Diante de uma situação de conflito, surgem teimosia ou "birra", não havendo limites e parâmetros. Além de marcante ausência de regras e normas no que se refere às ações cotidianas da criança como: hora de comer, dormir, ver TV, etc. que acabam sendo definidos por elas mesmas, esses pais não costuma exigir responsabilidades de seus filhos.

São aqueles que tiveram uma educação autoritária, portanto, não querem passar essa educação para seus filhos. Procuram, desse modo, copiar a educação das camadas médias e alta, optam por uma forma mais consciente, pois, este modelo é tão prejudicial quanto o autoritário.

c) "Os pais democrático", esses por sua vez, parecem conseguir um maior equilíbrio entre a necessidade de controlar e dirigir as ações infantis, de exigir seu amadurecimento e independência e o respeito às necessidades, capacidades e sentimentos de seus filhos. São pais que apresentam nível alto de comunicação e afetividade e que normalmente estimulam as crianças para demonstrarem e expressarem suas opiniões sobre determinados aspectos que as afetam. Apesar de demonstrarem flexibilidade e esforço em compreender o ponto de vista de seus filhos, conseguem estabelecer regras e limites claros, cujos motivos são frequentemente explicados, conseguindo assim uma disciplina firme e adequada às condições e as possibilidades das crianças.

São aqueles que dão limites aos seus filhos, tem um bom relacionamento, procuram entender os problemas deles. Aqui, percebemos que os filhos interiorizam os valores e as regras que foram difundidas pela família, portanto, são capazes de assumir determinadas posturas por valores intrínsecos e não pelo temor aos castigos extremos.

1.5 A escola e a aprendizagem

No que diz Franco (1991), podemos distinguir que a escola, não constrói sua autonomia sozinha, pois, depende da realidade histórico-social na qual está inserida. Ao contrário ela "é parte integrante e inseparável do conjunto dos demais fenômenos que compõem a totalidade social" (p.54). Então, percebemos que as transformações ocorridas na sociedade e na família interferem na escola, modificando os conceitos e as formas de agir ali enraizados.

De acordo com Vygostsky (1996 p.95),

A escola representa o elemento imprescindível para a realização plena dos sujeitos que vivem numa sociedade letrada, já que, neste contexto, as crianças são desafiadas a entender as bases dos sistemas de concepções científicas e a tomar consciência de seus próprios processos mentais. Essas atividades, extremamente importantes e complexas, possibilitam novas formas de pensamento, comportamento inserção e atuação em seu meio.

É fundamental na visão acima citada que vemos que as crianças precisam ser entendidas pelos professores em suas fantasias, e sua imaginação, em suas múltiplas linguagens, em seus constantes movimentos, em suas diversas expressões, em suas manifestações, espontâneas, em suas criações, em suas produções e também em suas recriações e reproduções.

Se fizermos um estudo sobre o dia-a-dia das escolas brasileira constataremos a indisciplina como um dos maiores desafios à eficácia pedagógica. Para tanto, apesar de sua expansão descontrolada, não apenas na escola, mas em vários âmbitos da sociedade, e de ser um tema muito discutido há algum tempo, são mínimos os estudos e que tratam exclusivamente da indisciplina e as contribuições que os envolvem parece infindável.

A conduta humana é bastante complicada, pois poderemos assim dizer que iniciamos a esbarrar em limites desde que nascemos. Esses primeiros limites são físicos, que dividiram o possível do impossível de ser feito.

Para Rocha (2002, p.71), a identidade só é construída a partir das interações com campos teóricos que permitam captar a totalidade do sujeito-criança e o conjunto dos aspectos envolvendo (social, família, cultural, psicológico, etc.), nas interações entre a pedagogia e a infância. Portanto, para se entender a infância e as crianças em suas múltiplas dimensões, é necessário uma análise multidisciplinar.

Daí, poderíamos dizer que a análise do problema indisciplina X aprendizagem, encaixa-se em três situações: uma que é a questão sob a ótica dominante dos fatores extraescolares, outra que mostra as causas intraescolares e, uma terceira, que procura analisar/relacionar os fatores gerados fora e dentro da escola.

Quanto aos fatores extraescolares, alguns autores chamam

atenção a influência da família sobre os filhos por meio de suas atitudes e valores morais, as condições socioeconômicas, a afetividade presente em suas relações etc. Nesse sentido, Campbell (2000) destaca a influência dos pais, quando diz que as crianças são como espelho. [...]. Se recebem amor, retribuem. Recebe-se pouco amor, têm pouco ou nenhum amor para retribuir, (p.47). Dobson (1994) considera que "pais frios e severos com seus filhos e filhas frequentemente deixam-nos marcados para toda vida" (p.14). Dessa forma, o autor afirma que, o ambiente familiar é determinante no comportamento do indivíduo.

De forma contrária, outros autores reconhecem os fatores intraescolares como determinantes de primeira instância do fenômeno da disciplina. Parte significativa desses estudos considera fundamental "o olhar voltado para dentro da escola". A partir daí, Libânio (1994), apresenta que a disciplina em sala de aula tem ligação direta ao modelo da prática docente e que o fator importante na produção da concentração e atenção dos alunos está na presença de conteúdos significativos e compreensíveis, como também no uso de métodos adequados. Seguindo a mesma linha de pensamento, Carvalho (1972) afirma que, "o professor que domina bem a sua matéria, que tem boa técnica didática só muito excepcionalmente terá dificuldades de enfrentar problemas relacionados com comportamentos desajustados de um aluno".

Vygotsky (apud Rego, 1996, p.99) apresenta sua ideia de que "é através da imitação de modelos externos que a criança aprende". Daí, diversos os modelos externos: não são apenas os fatores extraescolares (família, meio de comunicação, etc.) nem tampouco os fatores intraescolares (conteúdos e métodos inadequados, incapacidade do professor etc.), mas, sim, interação destes fatores e que provoca a indisciplina, proporcionalmente assim uma aprendizagem não adequada, necessário analisar esta influência. Daí, La Taille (1996) acredita que a indisciplina no micro sistema que é a sala de aula "não deve essencialmente a falhas psicopedagógicas, pois está em jogo o lugar que a escola ocupa hoje na sociedade, o lugar que a criança e o jovem ocupam, o lugar onde a moral ocupa". (p.22).

Sendo assim alguns teóricos têm buscado ver de outra forma

estas definições a fim de que tenhamos explícita a disciplina a ser construída nas nossas escolas. Tiba, I. (1996) afirma que "disciplina é o conjunto de regras éticas para se atingir um objetivo". (p.145). Entendemos que a escola é uma instituição com objetivos a serem alcançados, portanto, "a disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser aprendido para o êxito da aprendizagem escolar" (p.99). Rego (1996). Esclarece sobre a importância da criação e cumprimento das regras, dessa forma, segundo ele, regras são indispensáveis na vida em sociedade a fim de "nortear as relações, possibilitar o diálogo, a cooperação e a troca social", (p.86). A escola, que se supõe congrega sujeitos com propósitos definidos, deve estabelecer regras e normas para que haja nela um bom desenvolvimento e uma boa interação entre os sujeitos que a integram.

CAPÍTULO II – PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

De acordo Ludke e André (1986), para que a pesquisa se realize torna-se necessário que exista o diálogo "entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele" (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.1).

Portanto esta pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem tanto qualitativa, quanto quantitativa, a partir de uma pesquisa de campo. Segundo Ludke e André (1986), a pesquisa realizada através de uma abordagem qualitativa, tem como objeto de estudo de um "ambiente natural" que é a fonte de coleta de dados. O objeto foi abordado no seu próprio espaço e a coleta de dados realizada no ambiente pesquisado, em que os fenômenos aconteciam.

Assim, diante dos aspectos de desenvolvimento dessa pesquisa, pudemos entender que as duas abordagens unidas correspondem as respostas desejadas nela. No que se trata da relação, existente entre as abordagens qualitativa e quantitativa, Minayo comenta que "[...] não se opõem. Pelo contrário, se completam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia." (MINAYO, 1994, p.22)

A nossa pesquisa de campo foi desenvolvida em uma escola da rede pública municipal de ensino, localizada na cidade de João Pessoa. Realizamos um estudo de caso, tentando identificar as causas que motivam a indisciplina em sala de aula e como a comunidade escolar atua diante desse fenômeno. Trata-se, pois, de um estudo de caso pelo fato de a instituição escolhida ter nos chamado à atenção por estar localizada entre comunidades bastante carentes, com violência frequente tráfico de drogas, prostituição e alcoolismo, que envolve toda a comunidade daquela localidade, afetando profundamente a suas crianças e adolescentes. Como afirmam Ludke e André (1986)

O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico, como o de uma professora competente de uma escola pública, ou complexo e o abstrato, como o das classes de alfabetização (CA) ou o do ensino noturno. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.17)

Antes de irmos a campo, iniciamos uma pesquisa bibliográfica, a fim de obtermos registro disponível, decorrente de pesquisa anterior, em documentos como livros, utilizando-nos de alguns referenciais teóricos de outros pesquisadores sobre a temática.

Depois de nos desenvolvermos com a pesquisa bibliográfica, delimitamos a problemática que nos inquietou, e a partir dos objetivos definidos elaboramos dois questionários destinados aos diferentes sujeitos da pesquisa - os alunos e os professores da escola campo, para a nossa coleta de dados.

Com a aplicação dos questionários buscamos responder as questões elencadas por nós, para alcançarmos os objetivos citados na parte inicial deste trabalho, para desta forma pudéssemos colaborar com os estudos desenvolvidos na área e na socialização do tema dentro da escola campo, escolhida para a pesquisa.

2.1. Sujeitos e Instrumentos

Aplicamos um questionário (anexo) a 8 (oito) professores, informantes de nossa pesquisa, (6º ano do ensino fundamental II), cujo objetivo primordial foi detectar a visão destes, referente a indisciplina por parte dos docentes, já que os fatores interfere de certa forma na prática educativa.

Escolhemos os professores como sujeitos do questionamento, por ser um dos interessados em encontrar alternativas para o problema. Portanto, dizemos que o professor é a "mola mestra do ensino", ou seja, fato é que tem uma grande influência na prática pedagógica. De acordo com as dificuldades diárias que este profissional sua ação é indispensável para o resgate da disciplina nas nossas escolas. Daí, para professor em que o desafio mesmo é diante da situação problemática que enfrenta, buscar uma ação eficaz a fim de reverter o quadro por vezes preocupante da disciplina, que está presente no

contexto escolar.

Outro questionário (anexo) foi aplicado a alunos, também informantes da pesquisa, com o intuito de sabermos o que eles pensam sobre a escola, a indisciplina, a aprendizagem. Antes de adentrarmos a análise das respostas dos questionários, urge algumas informações sobre o local da pesquisa.

2.2. Caracterização da escola campo

Neste capítulo iremos analisar os dados obtidos através dos questionários da nossa pesquisa, iremos explicar todos os resultados durante o estudo de caso. Mas, antes iremos fazer uma breve caracterização da escola campo.

A escola campo de pesquisa é da rede municipal de João Pessoa-PB. Está localizada à Rua Frei Miguelino, nº 34 no bairro Varadouro, fundada no ano de 1973. A escola é municipal e funciona nos três turnos e oferece cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental, EJA e ProJovem, ministrados em horários diferentes. No turno da manhã, funciona, Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano e Mais Educação, tarde Educação Infantil do pré-escolar, 1º ao 5º ano do fundamental I, noite a EJA com ciclo: I, II, III e IV e ProJovem.

Atualmente, a escola funciona em prédio próprio, com estrutura física razoável, sendo considerável de médio porte. São seis salas de aula, seis banheiros uma sala para professores e especialistas, sala de vídeo, um laboratório de informática, direção, biblioteca e cozinha.

Conta com uma área pequena cimentada e descoberta, inviável para as práticas de educação física, quanto às salas de aula, são bem iluminadas, com quatro janelas e dois ventiladores. O que percebemos é que os ventiladores que estão instalados nas salas de aula alguns não funcionam, tornando um ambiente desagradável para professores e alunos.

No que se refere ao imobiliário da escola, encontra-se em um bom estado de conservação.

Os banheiros são bem conservados e limpos, além de ter um funcionário em cada turno, para fazer a manutenção. A escola encontra-se em uma comunidade carente, possui um estacionamento, que é utilizado pelos seus funcionários para guardar os seus veículos. A escola está relativamente equipada para desenvolver suas atividades escolares, possui alguns recursos técnico-pedagógicos que facilitam o trabalho dos professores, como: um aparelho de som, um dvd, uma televisão, uma câmera digital para registrar os eventos da escola, um copiadora profissional, e um retroprojeter.

No que se diz respeito ao perfil dos alunos da escola, este não é diferente da maioria da escola da rede pública da nossa cidade. Os alunos são filhos de doméstica, vendedores ambulantes, catadores de lixo, lavadores de carro, mecânicos, servidores públicos, professores, entre outros. Muitos tem pais desempregados e alguns são filhos de presidiários. Além de casos de que alguns alunos convivem com falta de pai, de mãe e até mesmo dos dois, pois, são criados pelos avós. A maioria dos alunos matriculados na escola pesquisada apresenta um nível alto de agressividade, muitos são oriundos de famílias sem estruturas e estão acostumados com muita violência, como também demonstram um grau de falta de afetividade, além de terem como característica a baixa autoestima.

Em relação à área onde a escola está localizada, trata-se de uma área considerada de risco em virtude do elevado índice de violência, marcada por frequentes assassinatos. Convive-se também, com problemas, como: alcoolismo, comercialização de drogas lícitas e ilícitas, associada ao tráfico, sexo sem prevenção, gravidez na adolescência e enfrentamentos de grupos rivais, portanto, são problemas graves que interferem diretamente no espaço escolar. Contexto este que nos desafia a pensar estratégias de ação que favoreçam ao nosso alunado reflexão crítica sobre os problemas, ampliação da consciência, adoção de atitudes preventivas que venham influir na construção de uma convivência comunitária mais harmoniosa.

Dessa forma, o fato de a escola estar situada numa área com alto índice de violência, o perfil socioeconômico é baixo e recebe uma educação dos pais um tanto precária, a comunidade escolar acaba sendo "chamada" a complementar a fraca educação que os alunos recebem dos seus tutores. Por

isso, a violência nessa unidade escolar acaba sendo tão presente uma vez que os alunos tendem a reproduzir o que vivenciam nas suas casas e na comunidade.

Portanto, cabe aos professores e funcionários da escola estarem atentos para prevenir e combater a indisciplina e qualquer tipo de violência.

Nosso estudo teórico nos proporcionou condições de conhecer e analisar a presença da indisciplina, em uma escola municipal de João Pessoa. Nesta pesquisa se desenvolveu por meio de estudo em uma escola pública municipal que se constitui no campo de investigação. A referida pesquisa possui caráter qualitativo na medida em que levantamento está sendo feito sobre o perfil dos sujeitos, trazemos reflexões sobre como acontece o fenômeno. A investigação teve como principais sujeitos os professores e alunos, a fim de analisar o ponto de vista dos diversos agentes que formam a comunidade escolar.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS

Em relação ao estudo em pauta, as respostas tanto dos professores-informantes quanto dos alunos-informantes foram reunidas em quadros, o que nos dá uma maior visibilidade para analisar tais respostas. Assim, analisamos neste primeiro momento o questionário referente aos professores.

Pergunta nº 1: De acordo com experiência dos professores, fizemos o seguinte questionamento. Para você, o que é indisciplina em sala de aula?

Os professores nos deram as seguintes respostas:

Quadro 1

Número de professores	Respostas ao Questionamento
1 (um)	Bagunça
1 (um)	Problemas familiares
1 (um)	Problemas pedagógicos
1 (um)	Baixa estima
2 (dois)	Não reconhecimento das regras estabelecidas pela escola
4 (quatro)	Falta de atenção
5 (cinco)	Falta de respeito aos professores

Daí, percebemos que, os fatores que foram identificados como indisciplina pelos professores, são os mesmo identificados pela maioria dos teóricos estudados.

Pergunta nº 2: Sabemos que a indisciplina é uma constante no dia-a-dia da escola. Assim, fizemos o seguinte questionamento aos professores: Você já vivenciou /presenciou ou participou de uma situação de indisciplina em sala de aula?

Quanto a esta pergunta, os professores nos afirmaram que sim, e nos deram as seguintes respostas:

Quadro 2

Número de Professores	Respostas ao Questionamento
1 (um)	Falta de educação
1 (um)	Saída de sala de aula sem permissão
3 (três)	Rebeldia
5 (cinco)	Conversa e brincadeira durante a aula

Portanto, de acordo com os educadores, o fator de indisciplina, que mais está presente na sala de aula, são conversas e brincadeiras, comportamentos que inviabilizam a aprendizagem, uma vez que os alunos não se concentram.

Pergunta nº 3: Entende-se que a indisciplina retarda o processo da construção da aprendizagem. Dessa forma, perguntamos aos professores. Quais os prejuízos a que indisciplina, na sala de aula, traz para você professor?

Os professores nos deram como resposta:

Quadro 3

Número de professores	Respostas ao Questionamento
1 (um)	Prejuízo no processo ensino aprendizagem
1 (um)	Professores não conseguem atingir seus objetivos
1 (um)	Conflito professor/aluno
1 (um)	As aulas se tornaram cansativas
4 (quatro)	Atraso na aprendizagem

De acordo com a resposta dos professores, o maior prejuízo que a indisciplina traz, é fracasso no ensino aprendizagem.

Pergunta nº 4: Solicitamos que os professores comentassem sobre o seguinte questionamento. Será que a relação interpessoal, professor/aluno, ou falta dela, contribui para a indisciplina?

Os educadores nos deram as seguintes respostas:

Quadro 4

Número de professores	Respostas ao Questionamento
1 (um)	Educar é muito mais de que transmitir conhecimento
2 (dois)	Não, quem é responsável pela indisciplina, é contexto social onde a criança está inserida.
5 (cinco)	Sim, pois ajuda no rendimento do ensino aprendizagem.

De acordo com os professores, percebemos que a falta da relação interpessoal, contribui sim, para indisciplina.

Pergunta nº 5: Levando em conta a visão do educador sobre indisciplina, fizemos o seguinte questionamento. O ato da indisciplina é involuntário?

Obtemos as seguintes respostas por parte dos professores:

Quadro 5

Número de Professores	Respostas ao Questionamento
1 (um)	Sim.
7 (sete)	Não, porque quem pratica esse ato, sabe o que está fazendo.

Diante da resposta dos professores, percebemos que, quem pratica a indisciplina sabe o que está fazendo, portanto, a indisciplina não é um ato involuntário.

Pergunta nº 6: A indisciplina é algo que atrapalha e prejudica o ensino- aprendizagem. Diante deste fato, indagamos os educadores. A quem ou a quem você atribui o ato da indisciplina em sala de aula?

As respostas dos educadores são várias:

Quadro 6

Número de Professores	Respostas ao Questionamento
1 (um)	O contexto social onde a criança está inserida
1 (um)	Professor, não consegue identificar o fenômeno.
1 (um)	A família
1 (um)	Metodologia inadequada
1 (um)	Despreparo do professor
2 (dois)	Falta de interesse do aluno

Portanto, de acordo com resposta dos professores, vários fatores contribuem para indisciplina, mas, sobretudo, a falta de interesse do aluno que, acreditamos já ser consequência de outros fatores.

Pergunta nº 7: Levando em conta este fenômeno que está presente no chão da escola, fizemos a seguinte indagação aos professores. O que você sugere que possa ser feito para evitar a indisciplina na sala de aula?

Os professores nos deram a seguintes sugestões:

Quadro 7

Número de Professores	Respostas ao Questionamento
1 (um)	Criar um ambiente colaborativo
1 (um)	Ampliar a parceria com a família
1 (um)	Criar regras de convivência
1 (um)	Buscar uma maior interação família, escola e sociedade.
1 (um)	Mais dedicação, amor e respeito.
1 (um)	Estabelecer diálogo
1 (um)	Avaliações menos formais
5 (Cinco)	Mudanças na metodologia, mais dinâmica nas aulas.

A partir destas respostas, percebemos que, de acordo com a fala

dos professores há um consenso que deve haver uma mudança metodológica, com mais dinâmica nas aulas e desenvolvimento de ações voltadas para regras de convivência.

No segundo momento de nossa análise, nos detemos na explicitação das respostas dos alunos, em relação ao questionário aplicado.

Pergunta Nº 01: Solicitamos aos alunos que respondessem o seguinte questionamento. Para você, o que é indisciplina na sala de aula?

Os mesmos nos deram as seguintes respostas:

Quadro 8

Número de Alunos	Respostas ao Questionamento
1 (um)	Não pegar as coisas dos outros;
1 (um)	Agredir o colega na sala de aula;
1 (um)	Subir nas cadeiras;
1 (um)	Não fazer tarefas;
3 (três)	Bullying;
4 (quatro)	Falta de educação;
6 (seis)	Não respeita colegas e professores;
7 (sete)	Bagunça.

De acordo com as respostas dos alunos, o que percebemos, o eles entendem como indisciplina, é a bagunça, pelo menos em sua maioria.

Pergunta Nº 02: Quando interrogamos os alunos. Fizemos a seguinte pergunta. Você já vivenciou/presenciou ou participou de uma de indisciplina em sala de aula? Quanto a este questionamento, todos responderam “sim”

Na segunda parte, ainda, desse questionamento, pedimos que relatassem uma situação de indisciplina, envolvendo-o ou não.

Os alunos nos deram as seguintes respostas:

Quadro 9

Número de Alunos	Respostas ao Questionamento
1 (um)	Jogar peteca nos colegas na hora da aula
1 (um)	Jogar peteca nos professores
1 (um)	Brincar na sala de aula
3 (três)	Agressões a colegas na sala de aula

De acordo com os alunos, percebemos que eles já vivenciaram situações de indisciplina em sala de aula, porém, o que mais se ver em sala de aula, são as agressões contra colegas.

Pergunta N° 03: Questionamos os alunos sobre. Quais os prejuízos que a indisciplina, na sala de aula, traz para você, aluno (a)?

Os alunos nos responderam:

Quadro 10

Número de Alunos	Respostas ao Questionamento
1 (um)	Dificuldade na aprendizagem;
1 (um)	Reprovação;
1 (um)	Atrapalha os estudos;
3 (três)	Os alunos não aprendem.

Segundo as respostas dos alunos, percebemos que, o maior prejuízo que a indisciplina traz, é fazer com que o aluno não aprenda.

Pergunta N° 04: Para saber a visão dos alunos sobre a relação interpessoal. Fizemos a seguinte pergunta. Será que a relação interpessoal, professor/aluno, ou a falta dela contribui para entre indisciplina?

Eles nos responderam:

Quadro 11

Número de Alunos	Respostas ao Questionamento
6 (seis)	A falta da relação interpessoal entre professor/aluno é algo que contribui para indisciplina;
1 (um)	Fica faltando diálogo entre professor/aluno.

De acordo com as respostas dadas, percebemos que, é importante que haja a relação interpessoal, para que a disciplina seja mantida em sala de aula.

Pergunta Nº 05: Levando em conta que a indisciplina está presente no cotidiano escolar, fizemos o seguinte questionamento aos alunos. O ato de indisciplina é involuntário?

Obtemos a seguinte resposta:

Quadro 12

Número de Alunos	Respostas ao Questionamento
1 (um)	Sim;
7 (sete)	Não, a pessoa que pratica o ato sabe o que está fazendo.

Diante da resposta dos alunos, percebemos que a indisciplina não é um ato involuntário.

Pergunta Nº 06: Fizemos o seguinte questionamento aos alunos. A que ou quem você atribui o ato da indisciplina em sala de aula?

Quadro 13

Número de Alunos	Respostas ao Questionamento
1 (um)	Não sei;
1 (um)	Aos professores;
3 (três)	Ao contexto familiar.

Conforme as respostas dos alunos, percebemos que, quem é a maior responsável pela indisciplina em sala de aula é o contexto familiar.

Pergunta Nº 07: Se o aluno faz parte do contexto escolar, fizemos o seguinte questionamento a eles. O que você sugere que seja feito para evitar a indisciplina em sala de aula?

Os mesmos nos responderam:

Quadro 14

Número de Alunos	Respostas ao Questionamento
1 (um)	Palestra sobre regras de convivência;
1 (um)	Mais interesse por parte dos alunos;
7 (sete)	Que a família deve dar mais limites aos filhos, e ensinar regras de convivências, normas e valores.

Diante das respostas dos alunos, percebemos que, fica claro que, tanto a família como a escola, têm que desempenhar o seu papel, preparando o indivíduo, para viver na sociedade, não trazendo problemas nem para si, e nem para o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com problemática que é a indisciplina, vemos que o professor tem grandes possibilidades de contribuir, para que possamos reverter este quadro.

Dessa forma, não devemos pensar que a questão da disciplina e do limite, não tem mais medida certa. De forma alguma, devemos deixar que os educadores perdessem suas expectativas de educar. Ao contrário, por entendermos que estamos habitando num mundo marcado pela pluralidade, devemos criar um novo diálogo, com nossos educados, porque cada dia os mesmos encontram-se mais carentes. Daí, com novas atitudes, novos estudos, os alunos vão adquirir uma visão mais alargada do mundo, para tanto, devemos pautar nossas relações, numa nova ética: a do reconhecimento e respeito ao outro. Daí, nos ensinar que a disciplina não é algo ruim e pesado, mas, algo que contribui para qualquer relação no convívio social.

Ao chegarmos ao final da investigação, observamos que todos os instrumentos que havíamos utilizado, nos possibilitaram identificamos quem afirma que as causas da indisciplina são várias e que sua intervenção prejudica na construção na forma de aprender , identificamos que do outro lado existe a disciplina, e dessa forma, nos conscientizarmos de que, o quadro pode ser mudado.

Portanto, faz-se necessário desfazer um viés do passado, que situa o ensino-aprendizagem baseando em ideias autoritárias dominadoras e compreendê-las como uma unidade que, ao nosso olhar, possa direcionar, através da dialogicidade e problematização, para intervir com mais autonomia e reflexão da realidade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam. **A violência nas escolas**. ABRAMOVAY, Miriam. Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas Brasília: UNESCO.
- CAMPBELL, Rosas. **Filhos em perigo**. São Paulo: Mundo CristÃO, 2000.
- CARVALHO, Irene Melo. **O processo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.
- DE LA TAILLE, Yves. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. São Paulo: Summus. 1996.
- DOBSON, James. **Ouse disciplinar**. São Paulo: Vida, 1994.
- FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. **Estatuto da Criança e Adolescente e o professor: reflexos na sua formação e sua atuação**. Luiz Antonio Miguel Ferreira - São Paulo - Cortez, 2008.
- FRANCO, Luiz Antonio Carvalho. **A escola do trabalho e o trabalho**. 3ª ed. São Paulo.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez; (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação de Professores), 1994.
- LUDKE, Menga e ANDRÉ, E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. IN.: DESLANDES, Suely Ferreira et al. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis. RJ: Vozes, 1994.
- MORENO, M.C; CUBERO, R. (1995). **Relações Sociais nos anos pré-escolares: família, escola**. In: COLL, C; PALÁCIOS, J; MARCHESI, A (orgs.) Desenvolvimento Psicológico e Educação - Psicologia Evolutiva, Vol. 1 Porto Alegre; Artes Médicas, pp.190-202.
- REGO, Teresa Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva**. Vygotskiana. In: AQUINO, Júlio Groppa (org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo; Summus, 1996.
- STOER, S. **O debate sobre indisciplina na escola**. Educação, Sociedade e Cultura. Lisboa, n.1, v. 1, Portugal. 1995. pp.141-169.

TIBA, Içami. **Disciplina - Limites na medida certa**. São ditoras Gente, 1996.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 11ª Ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VYGOTSKY, J. S. (1984) **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

ANEXOS

ANEXO I - QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

Este questionário faz parte de uma pesquisa com finalidade de identificar quais as causas e consequências da indisciplina na sala de aula.

1. Para você, o que é indisciplina na sala de aula?

.....

.....

.....

2. Você já vivenciou/presenciou ou participou de uma indisciplina em sala de aula?

Sim ()

Não ()

Relate uma situação de indisciplina, envolvendo você ou não.

.....

.....

.....

.....

3. Quais os prejuízos que a indisciplina, na sala de aula, traz para você, professor(a)?

.....

.....

.....

4. Será que a relação interpessoal, professor e aluno, ou a falta dela, contribui para a indisciplina?

.....

.....

.....

5. O ato da indisciplina é involuntário?

Sim ()

Não ()

6. A que ou a quem você atribui o ato da indisciplina em sala de aula?

.....

.....

.....

.....

7. O que você sugere que seja feito para evitar a indisciplina na sala de aula?

.....

.....

.....

.....

ANEXO II - QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Este questionário faz parte de uma pesquisa com finalidade de identificar quais as causas e consequências da indisciplina na sala de aula.

1. Para você, o que é indisciplina na sala de aula?

.....

.....

.....

2. Você já vivenciou/presenciou ou participou de situação de indisciplina em sala de aula?

Sim ()

Não ()

Relate uma situação de indisciplina, envolvendo você ou não.

.....

.....

.....

3. Quais os prejuízos que a indisciplina, na sala de aula, traz para você, aluno(a)?

.....

.....

.....

4. Será que a relação interpessoal, professor e aluno, ou falta dela, contribui

para a indisciplina?

.....
.....
.....

5. O ato da indisciplina é involuntário?

Sim ()

Não ()

6. A que ou a quem você atribui o ato da indisciplina em sala de aula?

.....
.....
.....

7. O que você sugere que seja feito para evitar a indisciplina na sala de aula?

.....
.....
.....